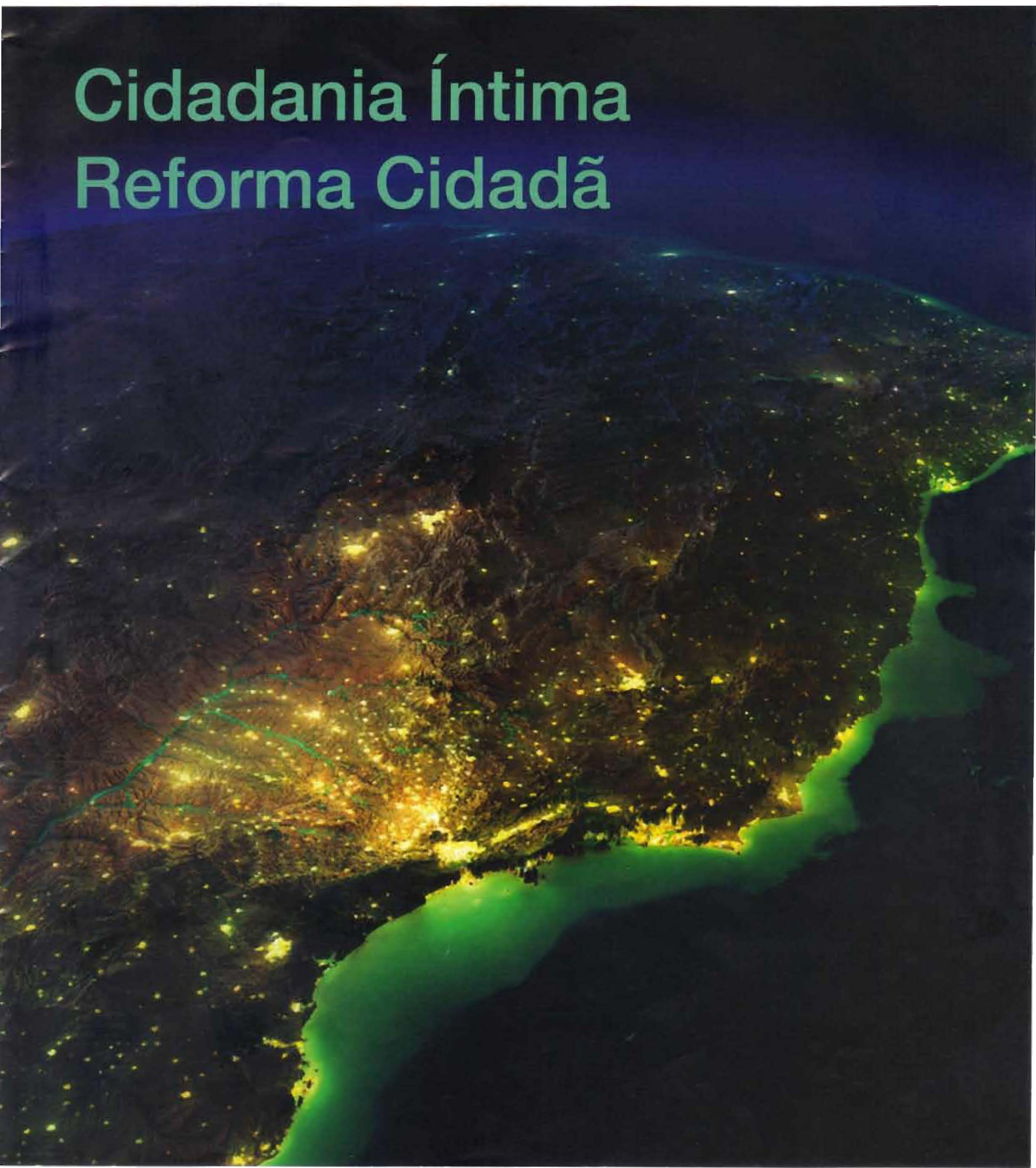


O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso | Agosto 2014 | Nº 467
Aliança Espírita Evangélica



Cidadania Íntima Reforma Cidadã





"Em todo o ser humano há três caracteres: o indivíduo ou do ente em si mesmo, o do membro da família e o do cidadão. Sob cada uma dessas três faces, pode ele ser criminoso ou virtuoso; isto é, pode ser virtuoso, como pai de família e criminoso como cidadão e vice-versa; (...) A solidariedade, que é o verdadeiro laço social, não é só para o presente; estende-se ao passado e ao futuro, pois que os mesmos indivíduos se encontram e se encontrarão para juntos seguirem as vias do progresso, prestando mútuo concurso." (Obras Póstumas, cap. Questões e Problemas, Allan Kardec)

O TREVO | Agosto de 2014 | Ano XLI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique Gonçalves, Catarina de Santa Bárbara, Cida Vasconcelos, Daniel Boari, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Flavio Darin, Geraldo Costa e Silva, Joaceles Cardoso Ferreira, Jorge Azevedo, Kauê Lima, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Wanderley Emidio Gomes, Walter Basso

Colaboraram nesta edição: Carlos Rocha, Elisa Novaes, Fabio Grandão, Giovanne Palmarim, Miriam Gomes, Paula Rossi, Rachel Añón e Sonia Ballestero

Capa: Anton Balazh/Shutterstock

Página central: Cassio Cañete

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704


Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br

 twitter.com/AEE_real

 facebook.com/aliancaespirita

 Aliança Espírita Evangélica

 youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

4 HÁ 30 ANOS
UMA NECESSIDADE ATUAL
RELEMBRANDO ARMOND
DENTRO DE NÓS / DESPERTAR
DA CONSCIÊNCIA

5 CAPA
BRASIL: MANIFESTAÇÃO E AÇÃO

6 CAPA
EMPREENDEDORES SOCIAIS

7 CAPA
CIDADANIA E REFORMA ÍNTIMA

10 CAPA
SEGUIR COM JESUS

11 TREVINHO
CONSTRUINDO O PEQUENO
CIDADÃO

12 CAPA
REFLEXÃO SOBRE O CORAÇÃO
DO MUNDO

13 EAE
INDULGÊNCIA, VAMOS PRATICAR!

14 PÁGINA DOS
APRENDIZES

15 150 ANOS ESE
DISTRIBUINDO AMOR À LUZ
DA DOCTRINA

VIVÊNCIA EM AEE
O TREVO E A
COMUNICAÇÃO FRATERNA

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



“O processo eleitoral é peça importante no exercício democrático, mas a vivência da cidadania é muito mais que isso”

QUANTO TEMPO LEVA PARA FORMAR UM CIDADÃO?

Começamos a civilização no último milhão de anos, quando nos organizamos em grupos nômades com tarefas distribuídas entre os indivíduos? Ou será que foi nos últimos 40 mil anos, ao nos fixarmos em aldeias agrícolas e usarmos ferramentas? Ou nos últimos 10 mil anos, com os primeiros registros de escrita primitiva? Talvez nos últimos cinco mil anos, se o ponto de partida estiver no primeiro conjunto de regras que ditou comportamentos aceitos e proibidos.

O período histórico geralmente aceito como civilização é marcado por atos de barbárie. Há dois mil anos, o Império Romano, berço do Direito, prescrevia quando pais podiam dar seus filhos em pagamento de dívidas. Há trezentos anos, regras do duelo incluíam a escolha de padrinhos e testemunhas. Há um século e meio, era aceitável que um cidadão brasileiro realizasse compra e venda de pessoas. No século 20, guerras mundiais se iniciaram com ofensas humilhantes a etnias e nações. atentados destruidores, guerras tecnológicas e espionagem virtual são os assuntos da atualidade.

Nesse processo, foi se construindo o ser social. Cinco mil anos é quase nada em face das eras. Por isso, o homem-cidadão às vezes ainda é o selvagem-cidadão ou o animal-cidadão. As aparências da etiqueta mal encobrem seu primitivismo.

Em nosso meio cultural, concebemos a democracia formada pelas regras para eleger os responsáveis pelas ações de governo e decisões de Estado, mas há também outros modelos e outras culturas, tão legítimas quanto a nossa.

O processo eleitoral é peça importante no exercício democrático, mas a vivência da cidadania é muito mais que isso. Abrange consciência ambiental, colaboração entre vizinhos, ética de governantes, respeito aos consumidores, dignidade das condições de trabalho, participação popular em decisões de Estado, educação ampliada, extensão de recursos de saúde pública, proteção aos incapazes, combate à violência doméstica... A lista só cresce, tantos são os caminhos para a transformação progressiva e coletiva do homem terrestre.

Será que o progresso espiritual reflete o progresso social? Ou será o contrário? E o que isso tem a ver com cada um? As questões da cidadania estão em nossas vidas, todos os dias, exigindo mudanças de atitudes e de valores. Por isso, reforma íntima não é só um assunto para uma hora semanal de atividade religiosa. É desafio vivo, desde a hora que acordamos até adormecermos, do berço ao túmulo, sem contar o tempo em que ficamos preparando cada nova reencarnação.

O Diretor-geral da Aliança

UMA NECESSIDADE ATUAL

Há dias, um amigo relatou-me fato que demonstra a extrema penúria moral em que vive uma parcela de nossa população.

Um grupo de espíritas, que faz um trabalho singelo de melhoria do nível social de uma das favelas da Capital, estava se dedicando, em particular, à assistência a uma família de quatorze filhos, todos “empilhados” num barraco de dois cômodos. Depois de várias visitas, em que problemas superficiais estavam sendo solucionados, um diálogo mais demorado com a dona da casa revelou toda a profundidade do problema real: a mulher não sabia como eram gerados seus próprios filhos. Isto é, ficava grávida, dava à luz; ficava novamente grávida e dava à luz sem ter a mínima noção de como tudo isso se passava.

É possível que você, leitor, esteja duvidando da veracidade deste fato ou esteja achando que a mulher estava apenas tentando enganar o assistente. Quanto à veracidade do fato, não podemos ter dúvida, pois foi-nos relatado com todos os dados, que permitem, inclusive, a localização da assistida. E a mulher não estava enganando o entrevistador, porque este — pessoa afeita a esse tipo de assistência — pôde chegar à veracidade das afirmações através de perguntas indiretas, que levariam a mulher à contradição se estivesse mentindo.

Não houve contradição: a mulher realmente estava sendo sincera; não sabia como eram gerados os filhos. Narramos esse fato para demonstrar que uma parcela da população — justamente aquela que deveria ser diretamente beneficiada com a moral cristã, revivida pelo Espiritismo — está ainda muito terra a terra, muito rastejante. Não tem, ainda, condições psicológicas para pensar abstratamente; precisa ser ajudada para desenvolver pensamentos mais elevados, porém, a partir do chão de terra batida onde estão amarrados.

É preciso estabelecer planos terra a terra para nos fazer entender por gente extremamente necessitada. É inútil pensarmos em cursos de alto Espiritismo — explicando a doutrina em termos de filosofia e ciência — se ainda os homens

não sabem como vêm ao mundo. Se ainda não sabemos como se forma a vida orgânica, o corpo humano. Como infundirmos respeito à vida se não ensinamos o que é vida?

Altos estudos espíritas são uma ideia nobre que um dia poderemos concretizar, sem dúvida. Entretanto, hoje, temos que nos dedicar a explicar o ABC da vida — no campo moral orgânico. Aqueles que já têm raciocínio desenvolvido e pretendem aprofundar-se em altos estudos podem fazê-lo por conta própria, buscando nas centenas de livros doutrinários de fácil aquisição. Contudo, não se esqueçam estes, também, de que Espiritismo é Cristianismo redivivo.

Não basta, por isso, nos enriquecermos em altos conhecimentos; temos de validar a nossa cultura enriquecendo os mais pobres; do contrário, até aquilo que pensamos ter (a cultura egoísta) nos será também tirado.

*Caminhos de Libertação, tema 15,
Valentim Lorenzetti*

DENTRO DE NÓS

Na vida espiritual, as coisas ocorrem dentro de nós e não fora. Tudo é feito por nós mesmos e não por outrem. No campo do espírito e do coração, tudo dever ser sentido e não somente compreendido; e fielmente exteriorizado para benefício dos semelhantes.

A evangelização auxilia esse processo de exteriorização de conhecimentos e de sentimentos, tornando o Espírito apto a projetar de si mesmo o que seja melhor aproveitado pelos seus semelhantes.

Os médiuns, sobretudo, devem esmerar-se nos cuidados dessa exteriorização para que seu concurso seja sempre dinâmico e movimentado no sentido do Bem. Esse é o contributo que oferecemos ao próximo, depois que se queimam as impurezas e as inferioridades, para que não se transmitam falsidades ou enganos, de cujas consequências seremos sempre responsabilizados.

Lendo e Aprendendo, item 152, Edgard Armond

DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA

Se a vontade humana não interviesse, as leis naturais se processariam pacífica e naturalmente, sem encontrar resistências; mas, neste caso, o homem, como nos tempos primitivos, desconheceria ainda hoje as responsabilidades que os compromissos e o conhecimento acarretam; seria feliz pela ignorância, o que hoje não pode mais alegar em sua defesa, nas transgressões; porque se a ignorância liberta de responsabilidades, por outro lado, retarda a evolução, e contraria o destino da criação divina, que é a eternização do amor.

Quando ele, nos primeiros tempos, iniciou o despertar para as realidades e tomou em suas mãos o próprio destino, passou a cometer transgressões e entrou, então, no mundo das adversidades, sofrimentos e decepções de toda ordem, porque passou a ser responsável por si mesmo.

A consciência despertada é um juiz inexorável; é a voz de Deus advertindo continuamente sobre os erros e as transgressões e apontando para os caminhos retos, mas nem sempre agradáveis, da espiritualização obrigatória.

Na Sementeira I, Item 13, Edgard Armond

BRASIL: MANIFESTAÇÃO E AÇÃO

Fabio Grandão

Irmãos de ideal!

Tenho refletido sobre o que desejo para o Brasil. O que desejo à minha família e aos meus amigos? O que desejo para a minha vida? O Brasil é realmente a Pátria do Evangelho? Coloco em prática o que aprendo dentro da casa espírita? Quantas dúvidas, quantas reflexões...

Ser a Pátria do Evangelho é, ao mesmo tempo, uma grande responsabilidade e um presente da espiritualidade maior. E essa missão só poderá ser realizada, de fato, quando diminuirmos as dores provocadas neste País pelas desigualdades sociais. E, nessa tarefa, o caminho é a caridade, o amor aos nossos irmãos, o EXEMPLO!

Em especial, nesse último ano, temos sentido movimentações, com as manifestações nas ruas e outras expressões de indignação. Mas será que há consciência do que representamos?

Lembro que em uma das manifestações em São Paulo havia 100 mil pessoas reunidas. Além de manifestar, será que há mudança nas nossas atitudes no dia a dia? Ou continuamos não nos preocupando com nossas próprias contradições como cidadãos: com a sonegação de impostos, com o cuidado das ruas e transportes públicos, com nossos gastos pessoais e com as pessoas que necessitam de recursos – sejam esses recursos materiais ou não?

Penso que não é com a manifestação coletiva sem a ação individual que iremos mudar o nosso Brasil!

Chico Xavier disse certa vez: “o Brasil, em seus eventos mais importantes como nacionalidade, sempre agiu como terra de criaturas cristianizadas e de profunda humanidade no relacionamento das criaturas umas com as outras. Não quero dizer que o Brasil seja um país privilegiado diante de Deus, mas que os brasileiros compõem uma comunidade extraordinariamente dedicada ao espírito que Nosso Senhor Jesus Cristo nos legou”. (Jornal Espírita – janeiro/1976).

Que toda manifestação seja feita com respeito e boas vibrações. Que não se perca o foco! Afinal, para quem estamos lutando? A mudança do Brasil começa com atitudes e “mão na massa”...

Quem sabe se no lugar de um desejo ou uma insatisfação pessoal colocássemos como prioridade realizarmos ações para ajudar aqueles que precisam?

Imaginemos 100 mil pessoas invadindo os bancos de sangue para doação.

Imaginemos 100 mil visitando asilos, orfanatos, hospitais, abrigos, moradores de rua, comunidades carentes.

Imaginemos 100 mil limpando praças, parques e ruas.

Imaginemos 100 mil realizando mutirões de cidadania.

Imaginemos 100 mil levando a mensagem do Cristo aos corações mais fechados.

Imaginemos 100 mil indo a creches e escolas ajudando a consertar móveis, organizar bibliotecas e dando aulas voluntariamente!

“Não é com a
manifestação coletiva
sem a ação individual
que iremos mudar o
nosso Brasil!”

Isso sim é mudar o Brasil. Um lindo exemplo que temos neste ano é a campanha de distribuição do *Evangelho Segundo o Espiritismo*. Quantas pessoas foram auxiliadas?

Lembremos que fora da caridade não há salvação. Manifestações são válidas para adquirirmos nossos direitos. Mas que tal uma vez por mês nos doarmos para realizar um dever, ou fazermos uma manifestação pelo Bem?

Temos que lutar pelos nossos direitos, porém, também temos que fazer a nossa parte no dia a dia de nosso País!

Se todos tivermos uma ação proativa olhando para o próximo, o nosso Brasil será muito melhor e justo. Somos um povo ordeiro, somos um País abençoado e protegido pela luz de Ismael e de Jesus. Chegamos a um momento-chave da história do nosso País.

Vamos nos unir por quem merece, por quem precisa. Vamos carregar a bandeira do Amor, a bandeira do Evangelho. Vamos fazer a diferença, vamos ser exemplo!

Eu estou do lado de Jesus, estou do lado do Bem. E você?

*Fabio é do C.E. Aprendizes do Evangelho
Manchester/ Regional São Paulo Leste*

EMPREENDEDORES SOCIAIS – PARA QUEM QUER MUDAR O MUNDO

Rachel Añón

O que é um empreendedor social? Para alguns leitores de *O Trevo*, este conceito pode parecer novo, mas garantimos que não é.

A palavra empreender tem mais de 250 anos e surgiu junto à Revolução Industrial. Porém, foi há pouco mais de 30 anos, em 1980, que um advogado americano chamado Bill Drayton colocou o “sobrenome” social neste termo, ao perceber a existência de pessoas que combinavam pragmatismo, compromisso com resultados e visão de futuro – como em um negócio – para realizar profundas transformações sociais.

Então, empreendedores sociais (ou socioambientais, como hoje é mais difundido) são indivíduos visionários, que possuem capacidade empreendedora e criatividade para promover mudanças sociais de longo alcance em seus campos de atividade. São inovadores que deixam sua marca na história.

Alguns exemplos são: Martin Luther King, Madre Tereza de Calcutá e o prêmio Nobel de economia Muhammad Yunus, que criou o microcrédito para mulheres pobres na Índia e causou uma verdadeira revolução.

Essa ideia se espalhou. Instituições foram criadas para identificar e reconhecê-los, levando a metodologia ou solução inovadora criada por eles a beneficiar mais lugares do planeta. No Brasil, afirmamos que há uma porção delas, podem acreditar!

Para realizar seu propósito de vida, elas criaram ONGs (Organizações não

governamentais), associações, cooperativas e negócios. Sim, e por que não fazer do seu trabalho a sua própria missão de vida?!

Por conta da minha experiência profissional de mais de dez anos, acabei por conhecer de forma privilegiada organizações e lideranças que se encaixam na descrição acima. Isto me permitiu observar uma característica muito presente e que raramente vem à tona em entrevistas: a prática espiritual que norteia suas vidas. Gostaria de compartilhar o que tenho observado.

“Muito importante nesse processo é a ação, a força que impulsiona a inspiração e a determinação para o cumprimento do trabalho”

Praticamente, todos que escolheram este caminho carregam consigo um princípio religioso. A escolha de fé de católicos, evangélicos, budistas, “mães” e “pais de santo” ou espíritas, além de tantas outras religiões e filosofias que fui conhecendo ao longo dos anos, são também alicerces de sua base pessoal como norteadores de rumo, principalmente em tempos difíceis.

Suas orações estão focadas no esforço contínuo e na vontade sincera de conseguir aliviar o sofrimento do outro, mas dando autonomia para que ele também possa vir a ser quem ele é. Por

isso, não conseguem ficar restritos ao espaço das igrejas, centros ou templos de origem: derrubam as paredes para alcançar a todos que precisam.

A opção por este caminho pode ter chegado por um problema pessoal ou de alguém muito próximo, ou ainda de uma situação que o tocou profundamente, mas, antes, passou por uma profunda busca interna.

Propositalmente, essas escolhas não são expostas. Elas ficam guardadas em sua intimidade ou em um campo seguro que não possa causar nenhum transtorno para a causa abraçada.

Por um tempo, alguns quiseram identificá-los como uma mistura de santo com empresários. Posso afirmar que essas pessoas não nada de santo. Elas são como eu e você. Riem, choram, passam por situações difíceis em casa e no trabalho, têm filhos pequenos para criar e problemas de todos os tipos, porém, fizeram a escolha do discípulo.

Quando alcançamos o grau de discípulo, iniciamos a jornada de trabalho que devemos realizar no mundo. Muito importante nesse processo é a ação, a força que impulsiona a inspiração e a determinação para o cumprimento do trabalho.

Por meio da atuação direta dos empreendedores sociais, há uma aceleração do processo de mudanças no mundo e sua atividade inspira outros a se engajarem em torno da causa.

*Rachel é do CEFRAM/
Regional São Paulo Centro*

CIDADANIA E REFORMA ÍNTIMA

Cida Vasconcelos

O que uma coisa tem a ver com a outra? Tudo! Não se pode fazer reforma íntima sem pensar no nosso comportamento em relação ao coletivo e regras de convivência no foro público, e muito menos sem pensar no respeito às leis humanas, perfeitas ou não, que definem os limites do respeito entre o público e o privado, além de aplicar as fiscalizações e punições necessárias quando do seu não cumprimento.

Ser cidadão implica em uma resolução individual quanto ao respeito ao convívio, preservação e sustentabilidade. Reivindicamos os nossos direitos e nos importamos com as resoluções legislativas e políticas quando elas nos atingem diretamente. Porém, nos lembramos do quanto cada atitude nossa no dia a dia pode implicar no respeito ao direito do próximo e na criação de leis e políticas que beneficiem a todos no curto ou longo prazo? Pequenas atitudes como jogar lixo em locais e horários corretos, cumprimento das leis de trânsito, correção nas nossas declarações de impostos, respeito aos locais definidos para pessoas especiais em ônibus, estacionamento, e demais espaços, votar conscientemente, entre outros, são atos

de disciplina que requerem antes de mais nada uma resolução íntima pelo procedimento correto, sem pensar na correção de atitude dos demais ao nosso redor.

O processo de reforma íntima é único, individual e constante, prevê vigilância e disciplina ininterruptas que, apesar de custosas em alguns momentos, sempre mostram seus benefícios ao

“Se quisermos um Brasil, uma cidade, um mundo melhor, nós é que precisamos melhorar, nos engajar e olhar para o coletivo a partir de nós mesmos e das nossas próprias necessidades íntimas”

longo do tempo. As nossas anotações em cadernetas pessoais nos mostram claramente esses progressos ao longo de nossos anos como Aprendizes, Servidores e depois como Discípulos. Cada vez mais, o comportamento cidadão se mostra parte clara, necessária e indispensável nesse processo, pois implica em nossa visão ampla em relação aos nossos próximos. Como exemplos te-

mos o respeito aos demais, às nossas cidades e bairros, aos nossos serviços públicos e às nossas demandas em relação ao estado. Ser cidadão mostra o nosso engajamento na reforma íntima do coletivo, pois o nosso comportamento é o exemplo maior.

Sim, exemplo. Isso é o principal. Mais que gritar e reivindicar, precisamos nos ancorar na palavra do Mestre no Sermão do Monte – “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna” (Mateus 5:37) –, que nos chama a ser coerentes no nosso proceder e nossas crenças e palavras. Se queremos ver feito, façamos nós. Se queremos mudança, mudemos primeiro.

O tempo urge, pois já nós somos os trabalhadores da última hora. Se quisermos um Brasil, uma cidade, um mundo melhor, nós é que precisamos melhorar, nos engajar e olhar para o coletivo a partir de nós mesmos e das nossas próprias necessidades íntimas. Amar ao próximo como a nós mesmos é fazer um mundo melhor para todos a nossa volta, e o que é isso senão também cidadania?

Cida é do C.E. Alvorecer Cristão/Regional São Paulo Centro



Pegar um evangelho. Escrever uma dedicatória.

Doar para alguém que precisa.

Viu como é fácil fazer a diferença?

A campanha de doação dos 150 anos do Evangelho conta com você!

Em seu requinte, o homem moderno, dono de conhecimentos novos, não recua diante de obstáculo algum e manipula tudo, sem receio ou bom senso e, ao fim dessas incursões científicas, atira, indiferente, os resíduos letais nos rios, nos lugares ermos, nos oceanos, sem pensar que a Terra é um todo onde todos os corpos se influenciam e se relacionam. Ultimamente, tenho questionado se vale a pena o progresso tecnológico a esse preço.

Vendo-me inconformado, preocupado, meu amigo Jaime considerou:

– Você precisa conhecer o Antero. Acredito que ele, estudioso desses assuntos, possa dar-lhe algumas ideias.

O Antero não era bem a figura que eu tinha imaginado. Moreno, atarracado, meia-idade, cearense de sorriso largo e olhos vivos. Conversa fácil e interessante, ganhou de pronto minha simpatia.

– Também como você preocupei-me com tais problemas. Mas nossa preocupação, embora justa, não resolve o assunto.

– É verdade – respondi um pouco acanhado, reconhecendo que nada fizera para ajudar.

– Sei que pretende fazer, e como cada um ajuda com os recursos de que dispõe, o seu por certo será contar aos homens fatos que os convidem a pensar e a compreender.

Sorri, aliviado.

– Então ouça, talvez lhe seja útil. Tudo começou quando, levado pela ambição, embarquei para o Brasil numa expedição colonizadora. Era jovem e, naquela época, Amsterdam não oferecia muitas oportunidades de enriquecer. Fascinado, ouvira falar das riquezas do novo continente, onde as minas de ouro e pedras preciosas abundavam, e segui com eles.

semente

Consegui apossar-me de terras, onde depressa compreendi que não havia minério e que o melhor seria explorá-las para acumular bens. Instruído e vindo de um país mais evoluído socialmente, logo liderei o grupo e coloquei todos a meu serviço, explorando seu trabalho, em meu próprio favor.

Reencarnei no norte do Brasil, três vezes consecutivas, e ao final tornei-me um coronel respeitado e acatado. Meu canavial perdia-se de vista e o braço escravo contribuía para locupletar meus celeiros e enriquecer-me a casa. Só pensava em amealhar, em colher, em lucrar. As terras eram vastas, e eu não me preocupava em refazê-las. Explorava-as e, quando não produziam mais, simplesmente abandonava-as, derrubando novas matas para abrir novas terras, mais rentáveis. Assim, fui deixando no Ceará larga faixa de destruição atrás de mim.

Desencarnei e dura sorte me esperava nesse regresso. Pela primeira vez consegui perceber o abismo em que me atirara. Vaguei sem rumo, acossado pelas almas das minhas vítimas, por onde quer que fosse só via devastação, seca.

Arrependi-me e compreendi. Claro que fui socorrido, auxiliado. Descobri as verdadeiras razões que determinaram minha ida ao Brasil. Meus conhecimentos e experiências poderiam ajudar a desenvolver esse novo continente e tinha concordado em fazer isso, para resgatar erros passados. Mas a ambição mais uma vez me fez cair e consegui novos encargos diante da lei.

muda



(Re)construindo

*Trechos adaptados da crônica "A Destruição", psicografada por Zibia Gasparetto, com quem o autor, José Silveira Sampaio (1914-1964), escreveu diversos livros e crônicas após seu desencarne. Foi médico, jornalista, teatrólogo e radialista, além de autor de comédias de costumes, produtor de programas de TV e teve uma de suas peças encenada na Broadway, Nova York.



um mundo novo

– Felizmente você percebeu, retuquei aliviado.
– Graças a Deus. Mas, você sabe, entre saber e ser vai grande distância. Estabeleci, junto com nossos maiores, um plano para recuperar-me, bem como ajudar na recuperação dos danos que causei à mãe Terra.

– Como assim?

– Como conseguir equilíbrio tendo sempre diante dos olhos as terras secas e devastadas; a luta dos meus conterrâneos na terra seca; a morte das crianças, do gado, dos animais? O êxodo e o sofrimento do povo, marginalizado, mendigando na cidade grande, perdendo seus valores culturais sem aculturar-se aos novos padrões que lhes são impostos? Claro que, nesse caso, muitos respondem perante as leis, mas eu sinto minha parcela de culpa e não posso estar em paz até que reponha tudo que destruí.

– Puxa, retuquei entusiasmado, quem dera todos pensassem assim! No futuro, tudo seria resolvido.

– Pode crer que um dia todos compreenderão. Mas, para que isso ocorra há que se viver o problema. Voltei a nascer na terra para onde levara exaustão e ruína. Como lavrador paupérrimo, tentei tirar da terra seca e endurecida o sustento da minha família e sofri todos os tormentos de uma vida miserável, sem reclamar. Assim, aumentei minha compreensão, depois de alguns anos de preparação aqui [no plano espiritual], onde fiz estudos aperfeiçoados de Geologia. Voltei novamente à terra no mesmo local, como filho de família modesta e consegui pôr em prática algumas ideias, possibilitando melhoria do solo e benefícios à região.

plantinha

– Regressei, e ainda uma vez voltei à terra, sempre no mesmo local, e consegui cursar uma escola de Agronomia, onde desenvolvi estudos sérios de Ecologia e recuperação do solo, drenagem, irrigação etc. Ingressei na política, com seriedade e boa vontade. E consegui implantar alguns melhoramentos. É difícil, você sabe. A força contrária é muito grande. Enfrentar a ambição do homem é duro e leva tempo.

– E agora? – indaguei, respeitoso.

– Agora, completo meus estudos e dentro de pouco tempo deverei reencarnar na mesma cidade, e desta vez levo programa extenso. Acredito que, se me esforçar, poderei finalmente recuperar aquelas terras e arnparar muitas criaturas.

– Qual será seu campo específico de ação?

– Considerando tudo que pretendo realizar e as possibilidades que tenho no campo da liderança, deverei ser político, e por certo chegarei a governar meu Estado.

Senti um calafrio.

– Não tem medo?

– Tenho. Muito. Mas, por outro lado, tenho muita chance de acertar. Você não acha?

– Acho – respondi com entusiasmo.

Vocês não acham que a vida é bela e sabe defender-se? Meus receios desvaneceram-se. Um dia, toda a devastação, a poluição, a destruição, vão acabar. Todos aqueles que a estão ocasionando se reunirão para recolocar tudo no seu lugar.

Que alívio! Porém, apesar de tudo, continuo achando que seria bem melhor acordar desde agora e começar a compreender e a trabalhar.

Vocês não pensam como eu?

árvore

SEGUIR COM JESUS

Paula Rossi

A reforma íntima é o processo definitivo de regeneração do ser humano. É por meio dela que atingiremos a felicidade suprema, a evolução moral e, um dia, a perfeição.

Os hebreus foram escolhidos para receber Jesus, mas grande parte não teve olhos para vê-lo. Preferiram continuar com seus rituais e leis, preferiram continuar naquela situação de poder e controle do povo por meio da religião.

O mesmo se deu com o Cristianismo na Idade Média. O orgulho humano mais uma vez prevaleceu e o poder era mais importante que a palavra de Jesus, que foi interpretada de maneira pessoal, portanto, prevalecendo a corrente de poder e dominação de um sobre outro.

Hoje temos a alegria de ter acesso aos ensinamentos de Jesus assim como nos foi trazido há dois mil anos, puro e simples, no *Evangelho Segundo o Espiritismo*. Ele ainda é explicado pelos espíritos superiores para que possamos realmente entender e interiorizar esses ensinamentos. É o nosso guia, o nosso roteiro para sermos melhores.

Que possamos, de verdade, entender e aplicar esses ensinamentos em todos os momentos de nossas vidas: no trabalho, escola, na rua e, principalmente, em nossos lares.

O lar é o nosso maior professor na escola da vida. Nossos familiares são a nossa base, mas podemos também encontrar muitas dificuldades e, sem o entendimento e a reforma íntima, será muito difícil conseguirmos harmonia.

Quando compreendermos verdadeiramente que somos todos irmãos, humanos e passíveis de erro, caminhando juntos para a evolução, vamos entender muito melhor e aceitar os erros e

defeitos dos outros. Quando estivermos bem conosco mesmos, poderemos ser um ponto de apoio para os nossos familiares, assim como teremos o mesmo deles quando precisarmos.

A importância da Evangelização Infantil para a criança é muito grande, pois as sementinhas do Bem e dos ensinamentos de Jesus serão plantadas nesses corações e, um dia, mais cedo ou mais tarde, irão germinar.

Muitos pais ficam chateados quando seus filhos não querem mais frequentar a Evangelização, mas eles podem ter a certeza de que muito aprendizado ficou e que, se os pais ajudarem a regar aquela semente, a criança crescerá mais fortalecida no caminho do Bem e, mesmo se vier a desviar-se, terá dentro de si aqueles sentimentos que um dia o farão retornar ao caminho certo.

“Que possamos caminhar com Jesus, sentindo Sua luz e Sua paz em todos os momentos, e confiemos que Ele está no leme, que Ele não nos abandonou e nunca nos abandonará”

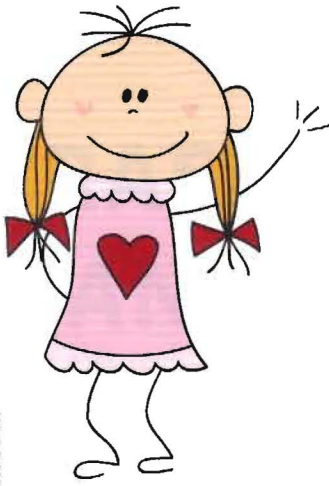
Passamos hoje por um período de transição planetária e, com isso, as dificuldades aumentam cada vez mais. Muitos têm agora sua última chance de se redimir com o Bem e por isso estamos vendo tantas coisas ruins no mundo. Mas não nos deixemos abater. Ao invés do pessimismo e da tristeza, que não colaboram em nada, que possamos emanar luz, alegria e otimismo, que possamos auxiliar nossos irmãos espirituais na transformação do planeta com nossas vibrações de amor.

Como podemos fazer isso? Temos muitas ferramentas, a começar pelo Evangelho no Lar, que é uma luz que acendemos em nossas casas, que nos mantém equilibrados e fortalece os nossos laços familiares. Temos as vibrações das 22 horas, que podem ser feitas com a família reunida ou individualmente. Podemos nos integrar nos trabalhos de vibrações coletivas, de assistência espiritual e em visitas a asilos, orfanatos e casas assistenciais. Podemos oferecer aquele sorriso ou breve conversa a pessoas necessitadas. E, principalmente, devemos praticar o vigiai e orai, o cuidado com nossas palavras e pensamentos. Que não nos deixemos cair na maledicência, que nossos pensamentos possam se manter elevados. Assim, construiremos um planeta melhor, mas, principalmente, um “eu interior” melhor, porque a felicidade e o nosso destino estão em nossas mãos.

Só cabe a nós mesmos a nossa reforma interior. E que não nos esqueçamos da máxima de Jesus: “Fora da Caridade não há salvação”. Que sejamos mais caridosos conosco, com nossos familiares, com nossos vizinhos, colegas, no trânsito, na sociedade, onde quer que estejamos!

Que possamos caminhar com Jesus, sentindo Sua luz e Sua paz em todos os momentos, e confiemos que Ele está no leme, que Ele não nos abandonou e nunca nos abandonará. Tudo o que hoje está acontecendo tem um motivo e, para que a transformação aconteça, passaremos por momentos difíceis, mas nessas horas em que Jesus jamais nos abandona, que possamos também caminhar com Ele, jamais O abandonando. A escolha está em nossas mãos!

Paula é do CEAE Perdizes/Regional São Paulo Centro



Cécile Graet

CONSTRUINDO O PEQUENO CIDADÃO

Sonia Balletero

Uma das grandes quebras de paradigma que a doutrina espírita me trouxe ocorreu durante a gestação da minha única filha. À época, foi-me recomendada a leitura do maravilhoso livro de Hermínio C. Miranda, intitulado "Nossos Filhos são Espíritos". Recordo-me ainda do meu espanto ao me deparar com aquelas afirmações. Quer dizer que aquele bebê lindo e vulnerável, imantado do mais puro amor, era um espírito em evolução, com sua própria história, talvez mais antigo e experiente do que eu, em uma nova oportunidade de redenção? Mas como assim? Meu bebê? Não pode ser.

Pois é, Deus, em sua enorme benevolência e bondade, arquitetou essa estrutura perfeita: concedeu-nos o benefício de receber espíritos em forma de filhos, sobrinhos, afilhados, enteados etc. como instrumentos potencializados de nossa evolução. Com isso, ampliou também a responsabilidade do nosso papel como educadores, pois, como ensina Kardec na pergunta 383 do Livro dos Espíritos, "a utilidade do espírito em passar pela infância é aperfeiçoar-se, posto que na infância está mais aberto às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir os que estão encarregados da sua educação."

Nossa sociedade ainda gasta tempo demais questionando o futuro acadêmico e profissional de nossas crianças e adolescentes, que muitas vezes chegam à vida adulta como analfabetos emocionais, desprovidos de habilidades mínimas para lidar com conflitos, frustrações e problemas. Resultam disso as inúmeras demonstrações de incivilidade que assistimos nos jornais, nas situações mais triviais do nosso cotidiano. Não bastasse isso, os consultórios psiquiátri-

cos estão cada vez mais lotados e a indústria farmacêutica de antidepressivos cresce a cada dia.

No meu pouco tempo de atuação na Evangelização Infantil, percebo a importância deste trabalho na edificação emocional dos pequenos e de suas famílias. A cada aula ministrada, vejo florescer novas ideias, novas possibilidades para estas crianças, que, durante aquela hora, falam sobre temas que nem sempre abordariam em outros lugares. É reconfortante vê-las florescer mais fortalecidas para a vida e crescer em estatura, graça e sabedoria aos olhos de Deus, assim como um dia cresceu o nosso amado Mestre Jesus.

Por isso, acredito sim que o processo da reforma íntima deve começar na

infância. O Evangelho de Jesus é fonte inesgotável de receitas curativas para todas as mazelas do mundo e, como pais ou responsáveis, podemos retirar de lá lições preciosas, que serão como bálsamo na nossa vida e na destes pequenos. Podemos oferecer a peneira que os ajudará a separar os sentimentos, o joio do trigo, ou a candeia que ilumina, como apregoou o Mestre em suas parábolas. Mais que isso, podemos ser exemplo ao compartilharmos nossa própria jornada de transformação rumo à reforma interior e nosso humilde trabalho na construção dos futuros cidadãos que herdarão a Terra regenerada.

Sonia é do CEAE Perdizes/Regional São Paulo Centro



Cécile Graet

REFLEXÃO SOBRE O CORAÇÃO DO MUNDO

Cido Vasconcelos

Leendo o livro *Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho* (Chico Xavier, pelo espírito Humberto de Campos) com um olhar focado na interpretação dos relatos e perspectivas descritas na época dos primeiros acontecimentos na designação desta nossa terra e seu novo destino, me vem sempre uma inquietação em relação ao planejado e o que conseguimos executar até o momento. Mesmo sabendo que o plano espiritual e sua organização estão além de nossa compreensão em detalhes e alcance, fica um certo desapontamento quando olho para a situação em que estamos nos dias atuais.

Quando Ismael reúne-se com Jesus para falar sobre sua preocupação com a imposição da escravatura aos negros que chegavam ao Brasil, uma das raças humildes do planeta, que comporia o povoamento da terra do Cruzeiro, junto com os índios, simples de coração, e portugueses sedentos de justiça, como descreve em outra parte no mesmo livro, ele recebe do Mestre uma mensagem de acolhimento e serenidade que pode nos reportar até as nossas próprias preocupações dos dias atuais: “Não nos compete cercear atos e intenções dos nossos semelhantes, e sim cuidar intensamente de nós mesmos, considerando que cada um será justificado na pauta de suas próprias obras.” O Mestre ainda comenta da mudança no perfil dos homens portugueses da época, que eram trabalhadores e dedicados a princípio e que não souberam lidar com as facilidades outorgadas pelo Senhor, tornando-se prepotentes e ambiciosos em demasia. Ele também pondera sobre o tempo, que muda o curso dos acontecimentos, mesmo sem a interferência direta na vontade livre de cada indivíduo e, à custa de dor e miséria, faz com que as lições sagradas sejam aprendidas.

A reflexão consiste no quanto isso é atual e nos serve nos acontecimentos de hoje, quando mais esclarecimento e conhecimento nos tornam ainda mais responsáveis diante das escolhas que fazemos e seus reflexos na vida coletiva de nosso País e no mundo. É certo que, no longo prazo, vemos os benefícios dos desmandos de uns no progresso de outros, mas até quando progrediremos com base na “tentativa e erro”? Já não é tempo de tomarmos as rédeas das nossas escolhas pelo bem e progredir mais rapidamente e com menos dor em direção ao nosso estágio de Regeneração?

Temos real consciência do quanto as nossas escolhas individuais afetam as nossas comunidades? Somos um país nascido e criado na religiosidade, isto é, querendo ou não, temos Deus como base da nossa cultura e, mesmo sem proclamar ou praticar alguma religião, temos um comportamento moral crivado nos valores religiosos – positivos ou não – de dar satisfação dos nossos atos, de podermos ser castigados pelo que fizermos, respeito aos mais velhos, cuidado e carinho com amigos e família, fervor em nossas paixões. Ou seja, temos em nosso DNA espiritual as bases para uma mudança de comportamento que inclua no escopo das nossas virtudes o crescimento coletivo, político e como cidadão.

Nos falta estender a nossa responsabilidade ao bem coletivo, sem a preocupação ou eterna reclamação e dependência que temos de órgãos públicos e entidades governamentais para executar processos e tarefas que poderiam muito bem ser realizadas por nós e por nossas pequenas comunidades a partir de iniciativas individuais.

A culpa é do governo, da empresa de lixo, do sistema de saúde, dos transportes públicos, das entidades mantenedoras da água, da floresta dos recursos naturais... E a nossa parte? Como o Mestre já havia alertado Ismael, não podemos cuidar da parte alheia, mas antes fazer a nossa e tomar a iniciativa: votar corretamente, entender as propostas políticas de coração aberto e sem parcialidade, cobrar de quem é a devida responsabilidade, economizar água e energia, preservar nossa natureza, manter nossas ruas, transportes e ambientes limpos, não subornar ou ser subornado, fomentar comportamentos saudáveis em nossas comunidades para precisarmos menos do sistema de saúde, como acompanhar devidamente campanhas contra dengue, e tantas outras grandes e pequenas mudanças. Todas estão ao nosso alcance. Todas partem da nossa preocupação com a nossa grande mudança íntima que será a base da reforma pública, geral e irrestrita.

Ao ouvir o Mestre, Ismael saiu da reunião “cheio de fervorosa coragem e os acontecimentos foram modificados”. Quando nós ouviremos o Mestre e os nossos acontecimentos se modificarão?

*Cida é do C.E. Alvorecer Cristão/
Regional São Paulo Centro*

INDULGÊNCIA, VAMOS PRATICAR!

Carlos Rocha

“A indulgência atrai, acalma, corrige, espalha a oportunidade de reabilitação ao ofensor, mas também pacifica o coração daquele que a oferece”

Indulgência para com os outros, eis aí um dos mais significativos convites que nos deixou Jesus. É uma das virtudes que caracterizam o verdadeiro cristão e que se expressa pela postura compreensiva, que se adota perante as faltas e imperfeições do próximo.

Se formos consultar o dicionário, vemos que o significado de indulgência é bem simples: “Facilidade para perdoar os erros cometidos pelos outros.” Mas, na prática, poucos exercitam esse sentimento tão doce, tão fraternal, que todos deveriam ter para com seu semelhante. A indulgência não vê os defeitos alheios, e se os vê, evita comentá-los e divulgá-los, pelo contrário, oculta-os.

Indulgência (do latim *indulgentia*, que provém de *indulgeo*, “para ser gentil”) é o perdão. É uma virtude que possui inúmeros sinônimos: afabilidade, benevolência, bondade, complacência, generosidade, brandura, delicadeza, docilidade, mansidão, meiguice, moderação, suavidade, ternura, clemência, compaixão, tolerância, absolvição, indulto, benignidade, o próprio perdão, caridade e muito outros.

O Espiritismo, essa doutrina consoladora e bendita, nos dá a oportunidade de conhecer e empregar proveitosamente os ensinamentos do Mestre. O ensino é claro e, ao longo de nossa caminhada terrena, podemos ler essas palavras, que nos indicam a maneira de atingir o alvo: caridade prática, caridade para com o próximo como para si mesmo. Enfim, caridade para com todos e amor de Deus sobre todas as coisas, porque o amor de Deus resume todos os deveres.

Assim, a indulgência é um dos sentimentos mais elevados que pode ser desenvolvido pelos seres humanos. Caracteriza-se pela compaixão que se demonstra pelo próximo e pelas suas imperfeições. E não esqueçamos que, no grau evolutivo em que nos encontramos, não há aquele que não necessite recebê-la durante a caminhada terrestre.

A indulgência jamais se ocupa com os maus atos dos outros. Quando deixamos de notar, no olho de nosso irmão, um argueiro que o fere, e passamos a perceber a trave que nos cega, começamos a caminhar pelo verdadeiro caminho da caridade, da modestia e da humildade, que consiste em não se ver superficialmente os defeitos alheios, mas em se procurar destacar o que há de bom e virtuoso no próximo.

Precisamos compreender a misericórdia infinita do nosso Pai, e nunca nos esquecer de lhe dizer em pensamento, mas sobretudo pelas nossas ações: “Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos aos nossos ofensores”. Essas são sublimes palavras, pois não são admiráveis apenas pela letra, mas também pelo espírito que elas encerram.

Temos Jesus como nosso modelo a ser seguido e precisamos marchar sobre as suas pegadas. Ele perdoou, de forma incondicional, a todos com Seu infinito amor. Jesus jamais Se irritou ou desanimou. Em momento algum demonstrou cansaço ou perturbação. Tomou Sua cruz, sem queixas, nem lamentações. Sempre Se manteve indulgente e compassivo. Nas ocasiões em que Se mostrava enérgico, evitou a rispidez e a agressividade, tão comuns em nossos atos cotidianos. Além disso, o Mestre jamais necessitou da indulgência de alguém.

Todos nós temos más tendências a vencer, defeitos a corrigir, hábitos a modificar. Procuremos, então, ser severos para com nós mesmos e indulgentes para as fraquezas alheias, acrescentando o amor ao nosso perdão. A indulgência atrai, acalma, corrige, espalha a oportunidade de reabilitação ao ofensor, mas também pacifica o coração daquele que a oferece. Essa é, também, uma forma de praticar a caridade ativa, que Jesus nos ensinou e que bem poucos observam. Graças à indulgência, temos a oportunidade de nos edificar e engrandecer, conquistando paz e alegria de viver, desde agora e para sempre.

Carlos é do SEJO (Seara Espírita Jardim das Oliveiras)/Regional Litoral Sul

Grupo Fraternidade Cristã
– Sociedade Espírita
Beneficente – EAED
Regional São Paulo Oeste

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

A partir do momento que demonstrar educação, o outro também o será, é a troca. Procuro tratar as pessoas como quero ser tratada, pedindo licença, por favor, obrigada... Mesmo estando estressada e com problemas pessoais.

Renata Pires de Andrade – São Paulo/SP

Núcleo Espírita de Evangelização
Maria de Magdala
Sorocaba/SP
Regional Sorocaba

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”

Já tive dores que sangraram, pensei que nunca fossem terminar. No momento da dor, ficava chorando e me martirizando, de repente, uma força disse chega, me ajudou a levantar e seguir, então encontrei a casa Maria de Magdala, e acendeu uma nova luz em minha alma.

Naire G. Rivera Rodrigues – 4ª turma

F.E. Apóstolo João
Santo André/SP
Regional ABC

“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações.”

Procuro ajudar as pessoas mesmo que pareça simples, contribuir para o auxílio de quem não conhecemos é sinal de que o caminho está certo. Jamais peço algo em troca e muito menos reclamo, não gostaria de receber ajuda e a pessoa depois reclamar.

Marisa Vieira Coutinho – 3ª turma

Casa de Timóteo Evangelização
e Cultura Espírita
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“O culto de um deus exterior é um retardamento evolutivo.”

O que seria um Deus exterior? É quando damos mais valor às conquistas materiais, quando vivemos sem nos importarmos com a vida espiritual, sem consciência do porque estamos neste mundo, não aproveitando com os nossos erros a evolução espiritual e moral.

Dorly Aparecida Perini – 42ª turma

CEAE – Santos
Santos/SP
Regional Litoral Centro

“Aliança tem diversas acepções, porém, a mais importante é a espiritual.”

Entre os vários conceitos de Aliança, o espiritual é o mais importante porque me leva à renovação por caminhos seguros. Encontrei nesta casa espírita o conforto interior que procurava, acolhimento que me acalmou e fez repensar atitudes e comportamentos que me auxiliam a ser mais fraterna.

Edna Pereira Marcelino – 26ª turma

F.E. Vinha de Luz
Belo Horizonte/MG
Regional Minas Gerais

“Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus.”

Sinto dificuldade de discutir com serenidade, nem sempre consigo. Quando sempre procuro mostrar que tenho razão, sem conhecer as razões do outro. Melhorei com os ensinamentos da EAE, mas preciso de muito mais.

Vinicius Messias de Souza – 10ª turma

C.E. Doze Apóstolos
Santo André/SP
Regional ABC

“Diante da noite, não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume.”

Na EAE, aprendo a manter o equilíbrio, a controlar a ansiedade e pensamentos negativos. Em certos momentos choro, tenho mal-estar, calafrios, tudo ocasionado pela ansiedade, então oro e peço a Deus para me ajudar a superar esses desequilíbrios, caminhando na direção certa.

Anderson Rodrigues Soares – 14ª turma

Casa Alvorada Cristã
Cosmópolis/SP
Regional Campinas

“Falar pouco e certo é dizer muito em poucas palavras.”

Percebo que, quando falamos muito, muitas vezes o assunto tende à maledicência. Comecei a exercitar o falar pouco com meus familiares, com alguns basta um olhar para compreensão, com outros, me calo pela incompreensão. Falar pouco não deixa margem a discussões e mal-entendidos.

Angela Regina Tozelli Eiras – 14ª turma

CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

Quando fico irritada, não consigo fazer nada, me sinto mal, altera meu organismo, não consigo me alimentar. Evito ao máximo a irritação, pois isso não vai me levar a lugar algum. Paro e penso. Meu socorro vem de Jesus e dos bons espíritos, peço libertação e me sinto bem.

Rosemary Aparecida Coletti – 123ª turma

DISTRIBUINDO AMOR À LUZ DA DOCTRINA

Giovanne Palmarim

Todo ano, a Mocidade Espírita faz um dia de mobilização em favor do próximo, a Ação Social. Em meio a tantas dúvidas sobre o que fazer e como fazer, nós, da Regional Litoral Centro, recebemos uma mensagem do plano espiritual que nos recomendava pensarmos em Jesus. Como Jesus tocaria o coração de jovens e outras pessoas? O que poderíamos fazer para levar Sua mensagem?

Eis que no meio do nosso caminho encontramos a Campanha dos 150 anos do *Evangelho Segundo o Espiritismo*. Pensando na mensagem e na proposta da Ação Social, optamos por distribuir exemplares da obra juntamente com uma carta de incentivo e carinho escrita pelos nossos jovens da Mocidade.

E chegou o dia. Mesmo com chuva, lá estávamos, cerca de 30 jovens, em uma manhã fria de sábado em Santos, preparando nossos “presentes” sob o lema: “Não por acaso este livro é um presente para você”. Separamo-nos em grupos, *Evangelhos* e cartinhas nas mãos, sorriso no rosto, coração aberto e mãos à obra!

Foi uma sensação ótima, apesar do começo tímido e receoso, já que sair na rua e divulgar o *Evangelho* é algo que não vemos acontecer, geralmente, em nossa doutrina. As reações das pessoas foram diversas, muitas não tinham tempo, outras faziam caretas ao ouvir “espiritismo” e ainda teve quem perguntasse quanto custava. Algumas não entendiam que aquele era um presente. Mas houve,

também, quem agradecesse, quem sorrisse de orelha a orelha e até quem nos abraçasse ao entender sobre o que se tratava a ação.

Fiquei pensando que, por vezes, criticamos outras religiões que vão de casa em casa para divulgar os ensinamentos de Jesus, mas não reconhecemos que este é um trabalho louvável e de coragem. Quantos espíritos não foram chamados para a importância da fé por meio dessa forma de divulgação?

Essa Ação Social nos rendeu muita alegria, bem-estar e um fortalecimento da equipe, que se programou, se uniu e colocou a mão na massa para fazer de uma manhã de sábado um foco de distribuição de mais do que *Evangelhos*: distribuição de amor à luz da doutrina.

Na nossa regional, a ação não parou naquele dia, os jovens da Mocidade irão realizar outra distribuição na cidade de São Vicente.

“Ama sempre, fazendo pelos outros o melhor que possas realizar. Age auxiliando. Serve sem apego. E assim vencerás.” (Chico Xavier)

Giovanne é da Fraternidade Espírita União Maior (FEUM)/Regional Litoral Centro

O TREVO E A COMUNICAÇÃO FRATERNA

Elisa Novaes

Estamos vivendo em uma época em que a comunicação está cada dia mais facilitada pelas tecnologias. Contudo, temos dificuldade em entrar em contato uns com os outros. Não por falta de condições tecnológicas, mas de afeto. Quando entramos no processo de iniciação espiritual, essa comunicação fraterna se faz muito necessária. A turma da Escola de Aprendizes é o fortalecimento nos desafios que começamos a visualizar.

Nesse processo, dentro da Aliança Espírita Evangélica, o jornal O Trevo é um desses instrumentos de fortalecimento em nossa caminhada, pois aproxima e irmana todos os companheiros – alunos, servidores, discípulos – com a troca de experiências que proporciona. Por meio dos textos, dos relatos, nossos corações se aproximam e nos vemos nos outros companheiros, com desafios, aprendizados e conquistas semelhantes.

Embora a Iniciação Espiritual nos leve a um processo individual de reforma íntima, sentimos que unindo corações ela se torna mais eficaz e reforça seu caráter essencial de amor ao próximo. Nesse aspecto, até o símbolo do trevo nos conduz ao que descobrimos ser fundamental – unirmos nossos corações no aprendizado de servir a Jesus através do trabalho redentor.

Elisa é do NEE Francisco Cândido Xavier/Regional Sorocaba

Aliança Espírita Evangélica

8º ENCONTRO DE EVANGELIZADORES



28 DE SETEMBRO DE 2014

das 8h às 17h

CEFET / Cubatão

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo)

Rua Maria Cristina, 50, Jardim Casqueiro

Cubatão, SP